

A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS E A SEGURANÇA DO PACIENTE: FORMAÇÃO ACADÊMICA E VIDA PROFISSIONAL



XXV Salão de Iniciação Científica
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Escola de Enfermagem



Bruna Gonzatto de Souza¹

Introdução

- As diversas situações que compõem o universo da hospitalização infantil podem interferir na garantia de um cuidado seguro ao paciente pediátrico.
- Os profissionais que cuidam de criança podem contaminar-se ou disseminar microrganismos que causam infecções, aumentando o tempo de internação ou causando outros danos à saúde.
- A manutenção da segurança do paciente pediátrico exige uma proximidade maior dos profissionais de saúde na realização dos cuidados e, conseqüentemente, uma frequência maior de higienização das mãos.

Objetivo

- Analisar como a formação acadêmica e profissional sobre a higienização das mãos contribui para a consciência de uma cultura da segurança do paciente.

Metodologia

- **Tipo de estudo:** qualitativo do tipo estudo de caso
- **Cenário do estudo:** Hospital de Clínicas de Porto Alegre nas unidades de internação pediátrica 10º N e 10ºS.
- **Período:** entre agosto e dezembro do ano de 2012
- **Participantes:** 16 profissionais da área da saúde, sendo quatro enfermeiras, quatro técnicos de enfermagem, quatro médicos e quatro fisioterapeutas.
- **Coleta de dados:** por meio de entrevista semiestruturada.
- **Organização e processamento dos dados:** auxílio do *software* QSR Nvivo versão 10.
- **Análise dos dados:** análise temática de conteúdo.
- **Considerações bioéticas:** aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA sob o número 120.192 e assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Res.466/2012 CNS).

Resultados

- Após a análise obteve-se duas categorias:
 - ➡ A Higienização das mãos e a formação acadêmica do profissional de saúde.
 - ➡ A Higienização das mãos e a vida profissional.

Análise dos dados

- Higienização das mãos foi abordada de forma incipiente durante o processo de formação acadêmica, não sendo lembrada pelos profissionais a importância, tampouco se houve o exercício constante dessa prática durante as atividades nos campos de estágio.
- O início da vida profissional traz a higienização das mãos como técnica presente e lembrada em seu processo admissional, principalmente na instituição de saúde, cenário deste estudo.
- A técnica é incentivada pelo HCPA e realizada pelos profissionais desde o início de sua atuação no hospital; demonstraram envolvimento na busca da higienização das mãos e do aumento da segurança dos pacientes.
- Mostraram conhecimento e preocupação sobre mecanismos de transmissão das infecções no ambiente hospitalar.
- Álcool em gel, cartazes, cursos oferecidos no sistema intranet, realização de capacitações, campanhas e presença de estagiários do controle de infecção observando a execução da higienização das mãos foram mencionados como fatores facilitadores da adesão, mas não determinantes de mudança de comportamento.

Conclusão

- A formação acadêmica contribui ainda de forma incipiente para a criação de uma cultura de segurança do paciente e do profissional. A temática da higienização das mãos não é abordada de modo efetivo a fim de mobilizar os futuros profissionais à ação.
- A segurança do paciente pediátrico em relação à transmissão das infecções necessita ainda ser refletida e aprofundada no cenário do estudo, diante das evidências das baixas taxas de adesão dos profissionais à higienização das mãos.
- No ensino é necessário a implementação da temática da higienização das mãos de forma transversal e sistemática tanto na teoria quanto na prática.
- O planejamento e desenvolvimento de atividades de extensão, tais como a educação a distância, pode ser uma das estratégias para desencadear um aprofundamento reflexivo para uma cultura da segurança.
- Pesquisas multicêntricas com o objetivo investigar essa temática em outros cenários de cuidado à saúde em âmbito regional e nacional devem ser estimuladas.
- Inclusão da Educação Permanente nos cenários de cuidado possibilitando discussão a partir das necessidades sentidas pela equipe.

Referências

Pittet D. Improving compliance with hand hygiene in hospitals: infection control and hospital epidemiology. 2000 Jun;21(6):381-6.

Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª ed. São Paulo: Hucitec; 2004.